

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao gol de Dorival Júnior no Bezerrão na Série B de 1998 contra o Gama

ELIMINATÓRIAS



Dorival Júnior festeja apontando para o céu no Bezerrão pelo Botafogo-SP na Série B de 1998

A história do gol de Dorival no DF

Técnico da Seleção acertou cobrança de falta no Bezerrão, calou a torcida do Gama, mas não impediu o acesso à Série A

MARCOS PAULO LIMA

Dorival Silvestre Júnior veio a Brasília como jogador, treinador, membro da Autoridade Pública de Governança do Futebol do Ministério do Esporte e desembarcou ontem na capital do país no papel de técnico do Brasil para o duelo de terça-feira contra o Peru, às 21h45, pelas Eliminatórias da Copa de 2026, mas a melhor lembrança do paulista de Araraquara na relação com a capital do país vem dos tempos de booleiro e foi escrita no Bezerrão.

Ex-meia, o comandante da Seleção usava Júnior como nome artístico quando foi ao velho estádio alviverde enfrentar o Gama pelo quadrangular final da Série B de 1998. Tinha 36 anos e deu show. Dorival era o homem da bola parada do Botafogo de Ribeirão Preto (SP) e foi decisivo naquele 13 de dezembro de 1998 pela quarta rodada do quadrangular final.

“Fiz o gol de empate aí em Brasília. Quadrangular final da Série B em 1998. As duas equipes (Gama e Botafogo-SP) subiriam”, conta Dorival ao **Correio**.

Foi uma partida duríssima. O

ídolo alviverde Rodrigo Beckham havia aberto o placar aos 11 minutos do primeiro tempo e levou 17.443 torcedores ao êxtase no abarrotado Bezerrão raiz. O Botafogo-SP não demorou a reagir. Júnior, o Dorival pegou a bola depois da marcação de uma falta na intermediária do Gama. O goleiro Marcelo armou a barreira, mas a cobrança do técnico da Seleção foi indefensável. Quando a bola estufou a rede, foi como se alguém tivesse acionado a tecla “mute”. Júnior calou parcialmente a fanática torcida alviverde.

O lateral-esquerdo Rochinha estava em campo pelo Gama, mas

nem a campanha histórica do título na Série B refrescou a memória. “Não lembrava. O Dorival era o Júnior”, surpreende-se em entrevista ao **Correio**. Éramos favoritos naquele dia. Tinha gente até nos refletores do velho Bezerrão. Rapaz, eu tinha todos os jogos gravados em fita VHS, mas perdi tudo. Empatamos em casa, mas tínhamos vencido na casa deles por 2 x 1”, lembra um dos heróis do acesso alviverde para a Série A do Campeonato Brasileiro.

Vinte e seis anos depois, o novo Bezerrão, inaugurado em 19 de

novembro de 2008 com goleada do Brasil por 6 x 2 contra Portugal será o escritório de Dorival Júnior por dois dias. No palco do gol de falta, ele ensaiará a Seleção hoje e amanhã para o duelo de terça contra o Peru. Na segunda, o reencontro será com o Mané Garrincha, onde perdeu a Supercopa do Brasil em 2020 para o Flamengo como técnico do Athletico-PR. Pertinho do estádio fica a Esplanada dos Ministérios. Dorival foi muitas vezes ao Ministério do Esporte na função de representante dos técnicos de futebol nas reuniões da Autoridade Pública de Governança do Futebol (Apfut).

Endrick é tietado na chegada da delegação

ARTHUR RIBEIRO*

O clima chuvoso em Brasília ofuscou a recepção da Seleção Brasileira pela torcida brasiliense na noite de ontem na capital federal. Os convocados pelo técnico Dorival Júnior foram recebidos por aproximadamente 50 pessoas na entrada do hotel onde a delegação ficará hospedada. O Brasil tem compromisso marcado para terça-feira, quando enfrenta o Peru, às 21h45, no Mané Garrincha, pela 10ª rodada das eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026.

Para a equipe que ficou acostumada com recepções calorosas, como em Belém, Cuiabá e Curitiba, o reencontro com o público brasiliense, após três anos, foi mais modesto. Quem fez questão de marcar presença foi a criançada, maioria apoiada nas grades de proteção que separaram os jogadores da torcida, e que fizeram uma festa à parte. Os mais tietados foram o

camisa 10 Rodrygo e Endrick, nascido no Distrito Federal.

Apesar do tempo ruim, alguns torcedores chegaram mais cedo para não perder a oportunidade de prestigiar a Seleção, como o caso de Márcio Vieira, bancário de 37 anos, que trouxe o filho Arthur Henrique, de 13. “O que nos faz vir aqui é o amor pela camisa. Somos brasileiros, nossa fama é amar o futebol, então, não pode ser diferente. Assim como meu pai passou para mim, tento passar para o meu filho essa paixão. Queremos estar junto ao Brasil, torcendo e apoiando. Ele me motiva mais do que eu motivo ele”, contou o morador de Águas Claras. “Vim para ver o Endrick, queria muito uma foto com ele”, compartilhou o garoto.

Nascido em Taguatinga, Endrick foi um dos que parou para atender o público por mais tempo, junto de Rodrygo, Eder-

Arthur Ribeiro/CB/D.A. Press



Endrick autografou até camiseta de torcedor do ex-rival Internacional

son e Marquinhos. “Fico até sem conseguir falar direito. Consegui autógrafa de muitos jogadores. Vim querendo falar com

o Gerson, mas não deu. Tenho a esperança de que a gente possa conquistar a Copa do Mundo de novo, isso dá um motivo a mais

para vir apoiar eles na nossa cidade”, celebrou o estudante Yuri Oliveira, de 18 anos.

Mesmo suspenso após rece-

ber o terceiro cartão amarelo, o meia Lucas Paquetá pediu para ficar com a delegação e veio para Brasília. Investigado por suposta participação em esquema de apostas, o jogador do West Ham, da Inglaterra, está fora do próximo jogo e será substituído por Matheus Pereira. O jogador do Cruzeiro tem previsão de se juntar à delegação no sábado (12/10).

A programação da Seleção Brasileira no DF começa neste sábado, com treinamento comandado por Dorival Júnior às 17h, no Bezerrão, no Gama, mesmo palco da atividade de domingo (13/10), no mesmo horário. Na segunda-feira (14/10), a equipe treina no Mané Garrincha, estádio que recebe a partida contra o Peru, às 21h45, no encerramento do primeiro turno das eliminatórias da América do Sul para a Copa do Mundo de 2026.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini